

Dimensões Epistemológicas e Metodológicas das Ciências Humanas

Epistemological and Methodological Dimensions of Human Sciences

Elaine Conte
Bernadeth Vital Avelino Filha
Universidade La Salle(UNISALLE)
Canoas-Brasil

Resumo

Trata-se de uma resenha crítica do livro Introdução às Ciências Humanas - análise de epistemologia histórica, de Hilton Japiassu, que aborda as dimensões epistemológicas e metodológicas das pesquisas em ciências humanas. Passados quase 30 anos da publicação da obra, esta tem contribuído significativamente para as reflexões sobre questões epistemológicas colocadas pelas ciências humanas, especialmente na questão interdisciplinar do conhecimento desvelada por Japiassu, que provoca o deslocamento do olhar em experiências de encontro sócio-histórico e contextual que podem ser exploradas em futuras pesquisas. Contudo, a obra proporciona um aprofundamento teórico-interpretativo sobre a conjuntura epistemológica, bem como amplia o repertório cultural no campo das ciências humanas, reiterando a importância do fortalecimento de pesquisas nos processos formativos em devir histórico.

Palavras-chave: Enfoques Epistemológicos; Ciências Humanas; Historicidade.

Abstract

This is a critical review of the book Introduction to Human Sciences - analysis of historical epistemology, by Hilton Japiassu, which addresses the epistemological and methodological dimensions of research in the human sciences. Almost 30 years after the publication of the work, it has significantly contributed to reflections on epistemological issues raised by the human sciences, especially in the interdisciplinary question of knowledge unveiled by Japiassu, which causes a shift in the gaze of experiences of socio-historical and contextual encounters that can be explored in future research. However, the work provides a theoretical-interpretative deepening on the epistemological situation, as well as broadens the cultural repertoire in the field of human sciences, reiterating the importance of strengthening research in the formative processes in the course of historical development.

Keywords: Epistemological Approaches; Human Sciences; Historicity.

Hilton Japiassu (1934-2015), na obra *Introdução às Ciências humanas*, publicada em 2002, apresenta algumas questões epistemológicas colocadas pelas ciências humanas, propondo um exame crítico da historicidade epistemológica. Para Japiassu, a epistemologia acompanha a *démarche* dos cientistas, constituindo-se numa certa relação com a história das ciências, o que levou a abertura das gaiolas epistemológicas da história das ciências. O autor argumenta que nenhuma teoria, qualquer que seja sua justificação, pode se julgar no direito de legitimar a dinâmica das ciências humanas, tampouco de impor-lhes autoritariamente modelos de cientificidade. Sob esse ponto de vista, a redução das ciências humanas às da natureza pode entravar o seu desenvolvimento, pois elas se fundam em outro tipo de inteligibilidade, no conjunto cultural de apropriações do contexto social.

De acordo com Japiassu, pelo fato de serem ciências novas que nasceram da deposição do sujeito pensante no séc. XIX, as ciências humanas não possuem razão *a priori* para se deixarem moldar pelas representações passadas ou exteriores da cientificidade. As ciências humanas só são prestigiadas na medida em que podem ser captadas pela ideologia dominante e postas a serviço da gestão da ordem estabelecida. Em contrapartida, ao se recusarem a servir aos interesses de poder são excluídas e desarticuladas do campo do saber. Nesse sentido, o autor recupera o pensamento de Bourdieu para exemplificar que os engenheiros sociais (sociólogos, economistas) têm por função fornecer uma racionalização do conhecimento prático, ou seja, apresentar respostas miraculosas às contradições da realidade social. Assim, depositam seus conhecimentos a serviço de um poder da ordem estabelecida, impedindo a visão científica do mundo enquanto cientistas sociais. No entender de Japiassu, uma análise mais profunda do processo de constituição das ciências humanas rumo à cientificidade pressupõe um esforço para atingir a objetividade por meio da unificação dos saberes. Uma das consequências do ingresso das ciências humanas na era da positividade é a transição do entendimento clássico da razão operante, eminentemente representativa e transparente, para o discurso científico contemporâneo em vias de perder sua transparência e de tornar-se opaco a si mesmo (cientificismo, produtivismo de coerções). Com efeito, segundo Japiassu, Dilthey foi o primeiro teórico propriamente dito das ciências humanas que concebeu uma epistemologia autônoma dessas ciências, na perspectiva de que precisamos renunciar a fundar a ciência humana na metafísica ou em ilhas de racionalidade para fundá-la na história da interação entre os saberes.

Com a pretensão de compensar o dinamismo da emancipação individual por uma influência reguladora e disciplinar da realidade, cita Auguste Comte (1798-1857), a fim de instaurar uma concepção de sociedade na qual deve prevalecer apenas ordem e progresso, combatendo uma individualidade duvidosa e insubordinada. O progresso exige ordem e a ordem leva naturalmente ao progresso, mas passa ao estado positivo (científico), a única capaz de submeter o espírito à realidade agora reconhecida e sistematizada.

As ciências humanas buscam inspiração e são pautadas pelos modelos de cientificidade das ciências naturais, cujos cânones metodológicos propõem-se a chegar a uma explicação objetiva do conhecimento, sem levar em conta os métodos de caráter interpretativos, contextuais ou compreensivos. Em contraposição a essa espécie de alienação físico-matemática, surge o tema da evolução de Darwin, que impõe ao domínio humano a ideia de regulação interna, ou seja, de uma finalidade irreduzível aos determinismos da superfície. A passagem do reino da opinião (doxa) ao domínio do conhecimento (episteme) exigia a adoção de uma inteligibilidade propriamente racional. O que propõe o modelo biológico de inteligibilidade é que a realidade humana seja situada num nível de emergência a ponto de que os fenômenos vitais possam adquirir o primado sobre os determinismos lógicos, físicos ou químicos. Com o fracasso do modelo naturalista é constituída uma fase singular do imenso movimento das ideias, o Iluminismo do século XVIII, que dá ênfase aos traços culturais, a saber, linguagem, contextos, experiência, sociedade e instituições. A humanidade, enfim, acende à razão, em virtude de uma lei de progresso. Não constitui uma espécie animal, mas uma ideia histórica, uma vocação para a civilização, que surgiu a partir da reflexão sobre os progressos do espírito humano no decorrer dos tempos e sobre o significado da Revolução Francesa.

O historicismo epistemológico recusa-se a ser uma concepção do mundo, pois opta pelos métodos compreensivos, cujo objetivo consiste em revelar ou evidenciar a realidade humana em seu conjunto. Assim, todas as ciências humanas passam pelo caminho da estilização histórico-cultural. Cada epistemologia fornece uma decifração do real e uma linguagem que não é exclusiva, unitária e objetivada das demais. Como se pode notar, a impossibilidade mesma de uma ciência do homem conduz a *démarche* científica que é, ao mesmo tempo, reflexiva e prospectiva. Todavia, a elaboração dos critérios de validade e dos métodos de pesquisa são imanentes ao desenvolvimento mesmo do saber científico.

Dimensões Epistemológicas e Metodológicas das Ciências Humanas

O surgimento das ciências humanas coincide com aquilo que se convencionou denominar a crise da ciência, culminando na fragmentação crescente do horizonte epistemológico. Nesse ponto, Japiassu defende que a questão da cientificidade das ciências humanas estaria comprometida desde a origem pela imaturidade e incapacidade de atingir a exatidão, como as ciências físico-biológicas. As posições sobre a demarcação das fronteiras das epistemologias humanas, do ponto de vista histórico e metodológico, ainda entram em conflito, primeiramente, porque as ciências humanas ficariam ligadas ao momento histórico da dominação da natureza pelo homem (humanização da natureza). Numa segunda posição, as ciências humanas ficariam ligadas ao momento histórico da redução do homem ao natural (objetificação do homem) e seu objeto seria limitado porque estudado em sua processualidade (passando de produto ao modo como foi produzido historicamente). Outro problema epistemológico colocado pelo autor implica em se colocar a questão da neutralidade dos cientistas relativamente aos juízos de valor e aos engajamentos pessoais nas pesquisas. A preocupação está no exame da objetividade, reivindicação por excelência de toda disciplina com pretensões à cientificidade, que está nos chamados pressupostos das ciências humanas (ideias, critérios e princípios) que são empregados em processos de realização.

A dificuldade das ciências humanas em se submeter a procedimentos rigorosos de objetivação está no fato da impossibilidade de exclusão das inevitáveis referências às motivações, aos objetivos, valores éticos e estéticos, e recentemente, aos fluxos digitais. Nesse contexto, a cientificidade é apenas uma ideia reguladora, uma representação daquilo que constitui o conhecimento científico em dado momento histórico, não um modelo apriorístico de cientificidade. A noção de compreensão teve por objetivo não excluir ou menosprezar a explicação causal, mas corrigir as concepções demasiado rígidas de uma causalidade determinista, visto que os teóricos veem de forma complementar a interpretação causal e a interpretação compreensiva. Contudo, o advento das ciências humanas vem fundar, do ponto de vista epistemológico, a impossibilidade de um discurso isento de intencionalidade do saber.

Japiassu defende que a ciência consiste numa ruptura, visto constituir um processo histórico dependendo, não apenas do ser, mas do devir, razão pela qual não se pode recusar às ciências humanas o direito à (res)existência e à legitimidade. As ciências humanas como estratégias de ação se convertem em verdadeiras praxeologias, ou seja, num conjunto técnico-metodológicos, para intervir e transformar os horizontes do agir humano e de seus múltiplos comportamentos socioculturais. Nessa perspectiva, o problema epistemológico que se coloca é

o da racionalidade ou irracionalidade das condutas ou ações humanas. Em outras palavras, a ciência é entendida como um plano projetado pelo sujeito, mas que, ao mesmo tempo, força o cientista a decidir entre se tornar escravo do próprio plano ou permanecer senhor dele, pois a sua existência científica é devota ao planejamento, ao cálculo, à exploração de todos os elementos que aparecem, pois, (re)aprendemos por interação com o mundo.

Os desafios teóricos e práticos podem ser classificados em três grupos de interações entre as ciências e a sociedade: as interações tecnocráticas, as interações decisionistas e as interações pragmático-políticas. No modelo tecnocrático, as decisões cabem aos especialistas das ciências e das técnicas. No modelo decisionista, há uma distinção entre os decisores (determinam os fins) e os técnicos (determinam os meios). Já no modelo pragmático-político, há uma incessante negociação entre os cientistas e os responsáveis pelas tomadas de decisões políticas. Tudo indica que há uma rede de conexões sociais em desenvolvimento, onde atuam forças imprevistas que operam novos sentidos do social, no contexto da produção capitalista, da sociedade de informação, do fenômeno da globalização e da ressignificação das relações sociais a partir de novas formas de comunicação. Sob a ótica de Japiassu, o grande risco é que a interdisciplinaridade seja dominada pela perspectiva tecnocrática, na medida em que as decisões passem a depender das negociações entre especialistas. O fato é que a transformação do mundo hoje é tão rápida que exige uma posição crítica frente à vida moderna para produzir sentido interdisciplinar nas questões existentes, religando os saberes compartimentados. Ao invés de acrescentar uma ação à cegueira do mundo especializado, talvez tenha chegado o momento de repensar o conhecimento interdisciplinar que recusa o domínio pelo saber e o caráter territorial do poder pelo processo vivo de descoberta, que só é possível nas interações entre os sujeitos aprendentes e interpretantes da realidade.

A tarefa principal de toda ciência é fazer uma leitura crítica da sociedade no nível da prática cotidiana, de modo a repensar a condição humana e social, bem como criar diálogos reflexivos para transformar o saber da experiência vivida em um saber compreendido globalmente. As práticas científicas exigem de todos os envolvidos a elaboração de um discurso contextualizado da realidade, não individualizado, para que os cientistas possam descobrir como e até onde seria possível pensar sobre algo no mundo de outra forma. De acordo com Japiassu, a enorme produção de métodos e técnicas para garantir a objetividade das pesquisas faz apelo à neutralidade dos cientistas, que aparece sob a forma de uma ideologia sistêmica.

Dimensões Epistemológicas e Metodológicas das Ciências Humanas

Assim, o dogma da racionalidade científica e da neutralidade axiológica não passam de miragens mantidas a serviço de escolhas políticas e ideológicas, para a tomada de decisões que respondam às exigências das relações sociais. Não passam de mistificações, pois hipnotizam o olhar crítico acerca das diferenças, como se os conflitos reais, as contradições humanas e as contingências do conhecimento pudessem adquirir um estatuto apenas residual de natureza racional e objetiva. Portanto, tudo indica que a pretensa cientificidade das ciências humanas é proporcional a sua (des)humanidade, pois na medida em que pretendem estudar o homem através da investigação científica, tornam-no objeto instrumentalizável da episteme moderna, destituído de linguagem e crítica.

Passados quase 30 anos da publicação da obra, esta tem contribuído significativamente para as reflexões sobre as questões epistemológicas colocadas pelas ciências humanas. Uma das grandes ameaças ao desenvolvimento científico das ciências humanas é o metodologismo, que induz uma distorção científica, pois concebe o método por ele mesmo (descrição da própria prática ou experiência imediata do fenômeno). O próprio autor destaca que para falar do mundo humano social, pode-se utilizar tanto a linguagem cotidiana e prática como a linguagem que tenta ultrapassar o cotidiano (diz algo do porquê e do sentido, interesse hermenêutico). A relação com o saber epistemológico na obra permanece atual e traz para o campo das pesquisas interdisciplinares a ciência, pois é uma atividade social, crítica que compreende a ambiguidade humana que, nesse caso, não é unificada, mas é intrinsecamente complexa, interdisciplinar e conflituosa. As formas como se desenrolam esses desafios das ciências humanas e se vivem essas contradições são relacionadas com o contexto social e cultural. Vivemos na sociedade contemporânea profundas mudanças do saber entre projetos e interesses diferentes, de conexão entre experiências comunicativas presenciais e virtuais hipercomplexas. As dimensões epistemológicas da natureza interdisciplinar do conhecimento desveladas por Japiassu provocam o deslocamento do olhar em experiências de encontro sócio-histórico que podem ser exploradas em futuras pesquisas.

Referência

JAPIASSU, Hilton. **Introdução às Ciências Humanas - análise de epistemologia histórica**. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

Sobre os autores

Elaine Conte

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em Pedagogia e mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade La Salle (UNILASALLE). Líder do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq) e membro do Grupo de Estudos sobre Filosofia da Educação e Formação de Professores - GEFFOP/CNPq.

E-mail: elaine.conte@unilasalle.edu.br Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0204-0757>

Bernadeth Vital Avelino Filha

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade La Salle (UNILASALLE). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Núcleo de Estudos sobre Tecnologias na Educação (NETE/CNPq).

Email: bernadeth.avelino@gmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3795-7215>

Recebido em: 10/08/2021

Aceito para publicação em: 15/08/2021